

## Artemisia Gentileschi e il suo tempo

Spinosa, Nicola; Baldassari, Francesca; Mann, Judith. (Org.).

Catalogo della mostra. Museo di Roma. Milano: Skira editore, 2016. 311p.

### Cristine Tedesco

“Artemisia Gentileschi e o seu tempo” intitula-se o catálogo da exposição realizada no Museu de Roma, entre 30 de novembro de 2016 e sete de maio de 2017, idealizada pelos italianos Nicola Spinosa e Francesca Baldassari e pela norte-americana Judith Mann. Nele foram publicados textos de autoria dos curadores – os idealizadores – e de alguns historiadores da arte que trabalham com a vida e a obra de Artemisia: Jesse Locker, Anna Orlando, Cristina Terzaghi e Maria Beatrice Ruggieri.

A exposição tem contribuído para um interesse cada vez maior do público em relação ao percurso biográfico e à obra da pintora. É preciso, entretanto, compreender a dimensão da produção pictórica de Artemisia para não reduzir a importância de sua atuação como pintora em distintas regiões da península itálica e da Europa na primeira metade do século 17. A mostra Artemisia Gentileschi e il suo tempo também busca ultrapassar os chavões que muitas vezes simplificaram a importância da obra da pintora, tendo em vista que episódios específicos de sua trajetória biográfica foram considerados chaves de leitura para explicar sua produção.

Os textos publicados no catálogo dão conta da trajetória biográfica e artística de Artemisia em Roma, cidade na qual nasceu, em 1593, Florença, Veneza, Nápoles e Londres. A artista é apresentada ao leitor a partir de seus diálogos e confrontos

com outros artistas de seu tempo, por exemplo, seu pai, o pintor Orazio Gentileschi, Simon Vouet, Cristofano Allori, Bernardo Cavallino, Massimo Stanzione, Onofrio Palumbo, Andrea Vaccaro, entre outros.

Os autores discutem a obra de Artemisia e a relevância de sua atuação como pintora no sentido de contribuir com os debates realizados em outras exposições, como a organizada por Roberto Contini e Francesco Solinas, em 2011. É evidente a preocupação em superar reducionismos e anacronismos que têm associado a obra de Artemisia a uma espécie de vingança da artista contra Agostino Tassi, pintor paisagista que a estuprou, em 1611. Com o encerramento do processo-crime que denunciou o estupro, Artemisia se casou com Pietro Antonio Stiattesi, um matrimônio de conveniências arquitetado pelo pai, e, em janeiro de 1613, transferiu-se de Roma para Florença, onde atuou principalmente para a corte da família Medici.

Novas fontes documentais foram localizadas nos arquivos históricos italianos durante a realização das pesquisas que motivaram a exposição e a publicação do catálogo. Tais documentos revelam questões sobre a trajetória de Artemisia Gentileschi e sua obra e permitem repensar antigas hipóteses. *Judite degolando Holofernes*, por exemplo, atualmente no Museu de Capodimonte, em Nápoles, atribuída ao primeiro período de Artemisia em Roma, e muitas vezes associada a uma ideia de vingança contra Agostino Tassi, ao que tudo indica foi produzida em outro contexto, em Florença, sob encomenda da nobre senhora Laura Corsini. Na tela, Artemisia se revela livre da influência do pai e usa um nível quase extremo de dramaticidade para representar o episódio do Antigo Testamento.

Os autores do catálogo privilegiam períodos menos estudados da trajetória de Artemisia Gentileschi, como os anos em que atuou em Londres. Para Cristina Terzaghi (71), Artemisia colaborou de forma importante com a obra iniciada pelo pai na residência da família real, em Greenwich. Orazio Gentileschi havia sido contratado para produzir uma série de nove telas. A hipótese da participação de Artemisia é fundamentada na recente e acurada série de fotografias realizada por Fabio Speranza. Conforme a análise de Terzaghi (73), a mão de Artemisia pode ser identificada em muitas das figuras que compõem o conjunto da obra anexada em formato ovalado no teto da Queen's House, e cujo trabalho a pintora pode ter finalizado depois da morte do pai.

Maria de Ruggieri (289) afirma que é essencial o uso de radiografias de imagens para entender o percurso de um artista, o que raramente foi aprofundado na obra de Artemisia. As recentes radiografias apontaram que a pintora desenvolveu uma linguagem pessoal e permeável aos diferentes contextos nos quais atuou. A mesma autora lembra que Artemisia possuía uma extraordinária capacidade de adaptar-se às exigências das cortes da península itálica e da Europa. Seus estudos de perspectiva, de claro-escuro e de anatomia, além da valorização que dava a suas próprias criações, de sua busca incansável visando ser uma pintora em constante diálogo com os artistas de seu tempo e sua inserção em diferentes contextos advertem que não podemos reduzir a arte à autobiografia, como se a pintura de Artemisia fosse resultado direto das experiências que viveu.

Foram publicadas no catálogo todas as imagens da mostra Artemisia Gentileschi e il suo tempo: 32 quadros de Artemisia e 64 de outros artistas

de seu tempo, com os quais a pintora colaborou ou com os quais sua obra dialoga. As imagens são acompanhadas de análises histórico-artísticas. Nesse sentido, o catálogo contribui tanto para estudos sobre a trajetória biográfica de Artemisia como para o estudo de sua obra, de sua cultura e das relações de gênero de seu tempo. Assim, serve tanto aos especialistas quanto ao público em geral, que pode vir a conhecer outras facetas de Artemisia, para além do senso comum.